

Ms. 1890



No. 1890

Ivan bunin

as

alpargatas

vermelhas



1907

20

20/07/07

Vermeilhos



"Nevava muito fortemente há já cinco dias. Na branca e fria calma da herdade reinava uma semi obscuridade e uma grande prêta: estava muito doente o menino.

Tinha muita febre, delirava e, soluçando, suplicava que lhe dessem umas alpargatas vermelhas.

A mãe, que se não separava da sua camarinha, também chorava amargamente, de temor pelo menino e pelo

seu próprio estado desesperante.

— Que fazer? — Como aliviar-lo?

O espôso, estava muito longe, de viagem; os cavalos da herdade eram maus; o hospital e o médico, a trinta léguas de distância. E ninguém se arriscaria a ir buscar um médico tão longe e num dia como este.

Ouviu-se uma pancada na porta. Era Nedfred, o criado, que trazia a lenha para o fogão; deixou-a cair no chão, respirando com dificuldade

de, exalando a fragância do frio e da neve.

Entrecabiu a porta do dormitório e disse em voz baixa:

— Como está o menino, senhor? — Está melhor?

— O Sr. não Nedfred! Parece que não resiste mais; receio que não passe desta noite.

A sua voz cortou-se pelos soluços; depois anescentou:

— Dói a alma ouvi-lo; queixa-se

sempre e quando volta a si pede umas
alpargatas vermelhas.

— i Alpargatas vermelhas? i Deus alpargatas são?

— Deus o sabe... Tem muita febre
... delira...

Nexred apertando nas mãos o gô-
no ficou pensativo. O seu gôro, a bar-
ba; a velha "schuba" (sobretudo fôr-
do com pele) e as botas de feltro, já
gastas, estavam cobertas de neve.

De repente, tranqüilo e firmemente,

disse:

— Então, é preciso consegui-las; já
que a sua alma o exige é preciso
consequi-las.

— i Mas como? i A onde as ir buscar?

— É preciso ir até' ao povo, até' Nere-
selhi; ali pode-se compra-las a qual-
quer camponês; e não será depois um
grande trabalho tinta-las com azulina.

— i Deus estás dizendo, Deus meu!
Daqui ao povo são mais de 5 léguas.
ibomo chegar lá com esta tormenta de

